



SAMUEL FIGUEIRA-CARDOSO
Uniwersytet Warszawski
s.figueira-caz@uw.edu.pl

MARIANA BONOMO
Universidade Federal de Espírito Santo
marianadalbo@gmail.com

JULIA ALVES BRASIL
Universidade Federal de Espírito Santo
juliaalvesbrasil@gmail.com

MARCELO MENDES-FACUNDES
Real Centro Universitario Escorial María Cristina – Universidad
Complutense de Madrid
marcelo.facundes@gmail.com

UM OLHAR SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DO POVO CIGANO NA IMPRENSA ESPANHOLA: O CASO DOS JORNAIS *EL PAÍS* E *EL MUNDO*

Data de receção: 25.04.2021

Data de aceitação: 06.08.2021

Resumo: Apesar dos séculos de vivência em contexto europeu, os ciganos ainda se configuram como um dos grupos mais discriminados na Europa. A partir de uma abordagem interdisciplinar, combinando contribuições da perspetiva dialógica do discurso e da Psicologia Social, nomeadamente da Teoria das Representações Sociais, este estudo objetivou analisar as representações sociais de ciganos veiculadas nos jornais espanhóis *El Mundo* e *El País*. Foram analisadas 1684 reportagens, com o auxílio do *software Iramuteq*, a partir da Classificação Hierárquica Descendente, a qual identifica classes lexicais que agrupam diferentes núcleos de significados sobre determinados objetos. Os resultados evidenciaram dois eixos temáticos: o primeiro, incluindo elementos aparentemente positivos, que, por um lado, enaltecem produtos artístico-culturais associados à cultura cigana, mas, por outro lado, revelam a invisibilidade e a exclusão do sujeito cigano nesse processo; e, um segundo eixo, que destaca narrativas em disputa sobre direitos dos ciganos e políticas públicas a eles relacionadas, bem como discussões sobre as relações destes indivíduos com a Justiça, seja como vítimas ou réus. Discute-se sobre como tais conjuntos de significados sobre os ciganos propagados pela mídia jornalística podem impactar na sua inclusão na sociedade, ao reforçarem estereótipos negativos em relação a eles, mantendo-os na condição de alteridade. Conclui-se reiterando a necessidade da disseminação de narrativas alternativas sobre estes grupos, que podem contribuir para o questionamento destes estereótipos e para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas dirigidas aos ciganos.

Palavras-chave: ciganos, Espanha, mídia, discurso, representações sociais

Title: A Look at Representations of Roma People in the Spanish Press: the Case of *El País* and *El Mundo*

Abstract: Despite centuries of living in a European context, the Roma people are still one of Europe's most discriminated groups. Based on an interdisciplinary approach, combining contributions from the dialogical perspective of discourse and Social Psychology, namely the Theory of Social Representations, this study aimed to analyze the social representations

of Roma/Gypsies published in the Spanish newspapers *El Mundo* and *El País*. We analyzed 1684 news articles with Iramuteq software's help, using the Descending Hierarchical Classification, which identifies lexical classes that gather different sets of meanings regarding certain objects. The results highlighted two thematic axes: the first, including apparently positive elements, which, on the one hand, praise artistic-cultural products associated with Roma culture, but, on the other hand, reveal the invisibility and exclusion of the Roma individual in this process; and, a second axis, which highlights disputed narratives about the rights of Roma people and public policies related to them, as well as discussions about the relations of these individuals with the Justice, whether as victims or defendants. We discuss how such sets of meanings about the Roma propagated by the news media can impact their inclusion into society by reinforcing negative stereotypes about them and keeping them in the condition of otherness. We conclude by reiterating the need to disseminate alternative narratives about these groups, contributing to questioning such stereotypes and developing more inclusive practices directed at the Roma people.

Keywords: Roma people, Spain, media, discourse, social representations

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS: O CIGANO EM PAUTA

Provenientes da Índia, indivíduos de diferentes grupos genericamente denominados ciganos chegaram à Espanha no século xv (Oleaque Moreno 2014, Sobrados León 2006). Apesar da diversidade existente entre estes grupos (e.g., *Calon, Rom, Sinti*, entre outros), com construções identitárias, línguas e hábitos distintos (Tremlett *et al.* 2017), é comum a utilização do termo 'ciganos' para englobar esses povos que usualmente adotavam o nomadismo e que foram historicamente perseguidos e excluídos em diferentes países do mundo (FRA 2016, Moonen 2013).

Os ciganos se configuram como a principal minoria étnica da Europa (FRA 2016, Kroon *et al.* 2016) e como o mais antigo grupo minoritário da Espanha (Sobrados León 2006). Apesar dos séculos de vivência no contexto europeu, ainda hoje persistem práticas socio-discursivas discriminatórias dirigidas aos ciganos, as quais dificultam o exercício dos seus direitos (Gómez Alfaro 2010, FRA 2016, Kroon *et al.* 2016, Powell e Lever 2017).

Na Espanha, os ciganos têm enfrentado preconceito e discriminação persistentes desde a sua chegada a esse território, inclusive sob a forma de leis e decretos (Motos Pérez 2009, Gómez Alfaro 2010). A partir da Pragmática dos reis Católicos, de 1499, desenvolveu-se na Espanha, nos quatro séculos seguintes, uma série de dispositivos legais anticiganos, que visavam ao disciplinamento de "extinção" ou "extermínio" das comunidades ciganas, num emaranhado de contradições (Gómez Alfaro 2010, Motos Pérez 2009). López Catalán salienta que para compreender historicamente a mobilidade do povo cigano na Espanha, é necessário observar as atitudes que as autoridades do país têm em relação a esse povo (2018: 237); e, recorrendo a San Román (1997), observa que essas autoridades, depois de uma recepção relativamente boa em solo espanhol, tiveram uma postura que levou ao estigma, ao preconceito e à tentativa de eliminação cultural.

Apenas com a retomada da democracia no país, por meio da promulgação da Constituição espanhola de 1978, houve o reconhecimento da igualdade de direitos entre todos os espanhóis, inclusive os ciganos (Gonçalves 2019, 2020; Motos Pérez 2009). No entanto, tal igualdade jurídica dos ciganos não é acompanhada por uma igualdade de fato, mesmo atualmente. San Román evidencia que a imagem ‘paya’ dos ciganos identifica-os com a marginalização, a miséria e a desconfiança, porque são invisíveis, em grande medida, e apenas os ciganos adaptados teriam mais recursos para sobreviver diante da exclusão social (2005: 9). Essas dificuldades sócio-históricas enfrentadas pelo povo cigano apontam desafios como, alcançar uma verdadeira equidade, incorporação de seus membros ao sistema produtivo e à legalidade (San Román 1998).

Apesar dos avanços alcançados nos últimos anos na Espanha e em outros países europeus, principalmente devido às estratégias implementadas nas áreas de educação, saúde e moradia, como parte da Década pela Inclusão dos Ciganos (Comissão Europeia 2011), estereótipos negativos continuam a ser associados às etnias ciganas, sustentando as referidas práticas discriminatórias dirigidas a membros destes grupos (Brasil *et al.* 2018, Powell e Lever 2017, Tremlett *et al.* 2017). Tais estereótipos incluem, por um lado, uma aproximação dos ciganos ao mundo do crime (e.g., Brasil *et al.* 2018, Oleaque Moreno 2014, Powell e Lever 2017, Schneeweis e Foss 2017, Van Dijk 2009); e, por outro lado, uma visão romantizada destes grupos, associando-os ao mundo artístico, sobretudo à música e à dança (e.g., Brasil *et al.* 2018, del Río Pedraza 2011, Gonçalves 2019, Oleaque Moreno 2014, Schneeweis e Foss 2017). Além disso, o discurso sobre os ciganos e os movimentos migratórios sempre estiveram muito próximos; operando em diferentes gêneros textuais-discursivos, têm na mídia um canal que cria, favorece e mantém representações com efeitos negativos sobre esse povo.

Os textos da mídia, nos seus diferentes gêneros, têm contribuído e reforçado a criação de representações em torno do povo cigano, numa teia dinâmica de ‘jogos discursivos’ numa alteridade velada (Clark e Campbell 2000); isto é, as escolhas linguísticas do autor do texto podem influenciar na percepção de um leitor com pouco ou nenhum conhecimento sobre este *outro*. López Catalán e Aharchi (2012), ao analisarem notícias num caso específico sobre a comunidade cigana da área metropolitana de Barcelona, apontam que o uso de estratégias linguísticas pode criar representações com conotação negativa ou de conflitos, numa dinâmica de invisibilidade e ignorância, como, por exemplo, de ‘invasão’ dos ciganos na sociedade espanhola, em que o *outro* viria tomar o lugar e perturbar a paz.

Schneeweis (2012), por sua vez, ao analisar jornais britânicos e romenos, sugere que a mídia faz mais do que confirmar estereótipos; em vez disso, incertezas, contradições e mudanças marcam o texto-discurso da mídia. O mesmo artigo de jornal pode identificar preconceito contra os ciganos, deplorá-lo e, ao mesmo tempo, contribuir para isso, ou, ainda, olhar os desafios, avanços e conquistas que são vistos mais positivamente no país do *outro*. Esta dinâmica pôde ser observada em movimentos ora dicotômicos, nos finais dos anos de 1990, e mais abertos aos direitos do povo cigano, em 2006, período que compreendeu seu estudo (Schneeweis 2012). A autora ainda aponta que todos os jornais, independentemente do país, contribuíram de forma semelhante para as tendências no discurso da integração dos ciganos.

Nessa perspectiva comparada, Cismaru e Gavra (2015) ao analisar a reputação do povo cigano no ‘espaço online’, afirmam que há uma integração na sociedade geral, oriunda das disposições legais, numa direção cultural; isto é, os ciganos espanhóis são vistos como dançarinos e promotores de tradições culturais distintas que são muito apreciadas. Porém, há outro pólo negativo em relação aos ciganos que, segundo as autoras, pode ser consequência do discurso anti-imigrante.

Na Espanha, o estereótipo do ‘cigano artista’ passou a ser mais difundido especialmente a partir do século XIX, em textos publicados por viajantes e escritores estrangeiros, os quais construíam uma imagem romantizada dos ciganos espanhóis (Gonçalves 2019). Tal imagem foi acentuada no século XX devido à ligação dos ciganos com o flamenco, um estilo de música e dança que, apesar de possuir origens ciganas, é também considerado um símbolo cultural espanhol e, particularmente, andaluz (Pachón 2011).

Ainda que a Espanha seja um país constituído por grande diversidade étnica e linguística (Sobrados León 2006), e possua um importante movimento antirracista no contexto da União Europeia, o tratamento desigual aos ciganos persiste (Van Dijk 2009). De acordo com os dados da Comissão Europeia – Eubarômetro (2019), a discriminação contra o grupo cigano é considerada a mais generalizada, com uma média 65 % na Espanha. Esse resultado é similar ao que acontece na União Europeia, cuja média é de 61 % de acordo com a pesquisa, e em diferentes países e regiões (cf. FRA 2016, Moonen 2013, Cismaru e Grava 2015, Powell e Lever 2017, Garapich *et al.* 2019).

2. A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de políticas antidiscriminatórias é a compreensão acerca do que as pessoas pensam, sentem e compartilham sobre os grupos em questão, isto é, as representações sociais (Moscovici 2012), que as pessoas constroem sobre estes grupos, como os ciganos.

As representações sociais são enunciados figurativos construídos por grupos no contexto das pertencas sociais, materializadas nos textos/discursos como práticas sociais sociointerativas, ou seja, “viver no mundo dos outros pressupõe que os coautores não apenas tentem reduzir suas diferenças de comunicação, mas também se reconheçam como coautores de suas ideias; eles disputam e brigam por ideias; e também confirmam sua participação nas realidades sociais” (Marková 2003: 249). Ao falar de representações sociais por meio das práticas de linguagem (oral/escrita), relaciona-se na forma de etiquetas e códigos o processamento das informações, análise de situações e tomadas de decisões. Marková (2006) defende que elas podem transmitir representações e emoções que vão além do significado semântico, significando (re)aproximar-se do conhecimento do senso comum, refratado nas práticas linguageiras e na cotidianidade.

A Teoria das Representações Sociais (TRS), ao valorizar o pensamento do senso comum e do conhecimento popular, evidencia a intrínseca relação entre indivíduo e sociedade no universo sociocultural e linguístico, que compõem um mundo tido como familiar pelos grupos humanos (Moscovici 2003). Marková (2015) corrobora com essa perspec-

tiva ao afirmar que nesse conhecimento socialmente compartilhado estão presentes normas e crenças sociais historicamente construídas, que se mantêm e se renovam ao longo de gerações por meio da linguagem e da comunicação. Assume-se, portanto, uma concepção de sujeito ativo, que é construtor da realidade social e por ela construído, que produz sistemas simbólicos e sociais, os quais materializam a vida social cotidiana (Souza e Sousa 2017).

Nesse contexto fenomênico das representações sociais, Marková (2006) propõe sua análise integrada à epistemologia dialógica, enfatizando a reconstrução das mensagens culturais por parte dos indivíduos de maneira nova, posto que substitui a diáde *sujeito-objeto* pela tríade dialógica *sujeito-outro-objeto*, cuja interdependência ontológica envolve comunicação e elaboração de significados. Como sistemas complexos, as representações estão inscritas em estruturas de pensamentos pré-existentes, dependem de sistemas de crenças, ancoradas em valores, tradições e imagens do mundo, em que o pensamento conceitual é comunicável na linguagem (Marková 2017a, 2017b). Também Palmonari e Cerrato contribuem para essa reflexão ao ressaltarem que praticamente “todo o conhecimento que possuímos é aprendido dos outros por meio da aquisição de linguagem, da comunicação ou da utilização de objetos” (2011: 319), o que imprime a dimensão social das representações sociais.

A proposta da TRS corrobora, portanto, com a perspectiva dialógica do discurso, sobretudo, ao enfatizar a importância do contexto e da relação com o Outro, bem como o papel ativo dos indivíduos na construção do mundo social e na construção dos eventos comunicativos. Tem-se, assim, uma noção de língua como uma atividade sociointerativa situada, isto é, como “um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância, mas não construindo tudo como se fosse uma pressão externa pura e simples” (Marcuschi 2008: 61).

Tendo em vista que a produção e a troca de significados ocorrem nas relações sociais, materializadas na linguagem e na multiplicidade dos eventos comunicativos, é necessário considerar a importância tanto das conversações cotidianas quanto das comunicações midiáticas na (re)produção das representações sociais sobre diferentes objetos (Hook *et al.* 2011, Moscovici 2012).

Nesse sentido, estudos anteriores evidenciaram o papel dos diversos tipos de mídia na construção de significados sobre os ciganos em diferentes países europeus (e.g. Richardson 2014, Cismaru e Gavra 2015, Kroon *et al.* 2016, Tremlett *et al.* 2017). No entanto, há escassez de estudos acerca da cobertura midiática sobre os ciganos em contexto espanhol, salvo algumas exceções (e.g., del Río Pedraza 2011, López Catalán e Aharchi 2012, Oleaque Moreno 2014). Dessa forma, a partir de uma abordagem interdisciplinar – combinando discussões da perspectiva dialógica do discurso (e.g., Bakhtin 1981, 2002) e da Psicologia Social, nomeadamente da Teoria das Representações Sociais (TRS) (Marková 2006, Moscovici 2012) –, este objetivou analisar as representações sociais de ciganos veiculadas em dois jornais *on-line* de grande circulação na Espanha. Mais especificamente, teve como objetivo identificar as estruturas semânticas que organizam os conteúdos dessas representações sociais de ciganos, a partir da análise das classes lexicais geradas por meio da análise realizada, a qual descreveremos adiante.

3. MÉTODO

Diante do exposto anteriormente, a principal pergunta que norteou esta investigação foi: quais são os diferentes conjuntos de significados sobre os ciganos (re)produzidos no contexto discursivo contemporâneo da mídia jornalística espanhola, considerando dois jornais de referência? A fim de responder essa questão, desenvolveu-se um estudo documental a partir de peças jornalísticas¹ publicadas nos jornais espanhóis *El Mundo* e *El País*.

O jornal *El País* foi criado em 1976, no período de transição democrática após o regime franquista. Atualmente, é o jornal de maior circulação e tiragem da Espanha, com publicações que se caracterizam por serem mais progressistas e de esquerda, com forte tendência europeísta e social-democrata. O jornal *El Mundo*, por sua vez, foi fundado em 1989, com uma posição mais de direita liberal e é o segundo jornal de maior circulação da Espanha. Nesse sentido, esses jornais foram escolhidos devido às posições ideológicas contrapostas, à sua cobertura diária em âmbito nacional e à disponibilidade de conteúdo, na íntegra, em formato digital e com acesso gratuito.

Para a coleta dos dados, foram consideradas notícias publicadas entre 01 de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2019, totalizando 1.095 dias. Tal período foi escolhido devido a alguns acontecimentos relevantes no mundo e na Espanha durante os referidos anos: em primeiro lugar, o ano de 2018 marcou os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, tornando mais provável a existência de conteúdos midiáticos que envolvessem discussões sobre diferentes grupos minoritários, como os ciganos. Somado a este marco, no contexto espanhol, houve, em 2017, o referendo sobre a independência da Catalunha e, em 2019, as eleições gerais no país. Tais eventos políticos também são propícios para evocar debates sobre direitos humanos e sobre diferentes grupos de interesse.

Para a coleta dos dados, utilizamos a ferramenta de busca *on-line* dos jornais, a partir das seguintes palavras-chave: *gitano*, *gitana*, *gitanos* e *gitanas*. Optamos por não incluir a busca por termos referentes às diferentes etnias nas quais dividem-se os ciganos – *Calon*, *Sinti* e *Rom* –, e consideramos apenas a denominação geral utilizada para se referir a estes grupos – *gitano* e suas variações –, a fim de apreender o conjunto de significados veiculados nos jornais acerca deste objeto social. Destarte, buscamos analisar os significados relacionados aos ciganos presentes nestes dois veículos de comunicação de modo geral, sem especificação de grupo étnico e/ou nacionalidade e procedência.

Após a busca inicial a partir dos referidos descritores e a eliminação das reportagens repetidas que não estavam em língua espanhola, foram encontradas 677 matérias no jornal *El Mundo* (253 em 2017; 222 em 2018; 202 em 2019) e 1007 no *El País* (295 em 2017; 389 em 2018; 323 em 2019), totalizando 1684 reportagens na composição do *corpus* de dados. A partir desse procedimento de seleção, foram elaborados dois *corpora* de dados referentes a cada um dos jornais, com a codificação de cada reportagem segundo ano de publi-

¹ Cumpre ressaltar que utilizamos no texto as denominações “notícias”, “matérias” e “reportagens” de forma indiscriminada, tendo em vista que incluímos no *corpus* de dados peças jornalísticas que se constituem como diferentes gêneros jornalísticos, por exemplo, reportagens, artigos de opinião, entre outros.

ção (2017, 2018 ou 2019) e numeração contínua entre as notícias (de 001 a 677 no jornal *El Mundo*; e de 0001 a 1007 no jornal *El País*).

A análise lexical dos dados foi conduzida com o auxílio do programa *Iramuteq* (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) (Ratinaud 2009), que é um *software* gratuito bastante utilizado para realizar o tratamento estatístico de grandes volumes de dados textuais, como aqueles provenientes da mídia jornalística, fornecendo diferentes tipos de análises (Camargo e Justo 2013). Dentre tais análises, está a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), segundo o método de Reinert (1990). Como parte dessa análise, cada banco de dados inicial, no caso deste estudo, composto por reportagens/textos, é transformado em segmentos de texto, característicos a cada conjunto de significados, os quais são reunidos em classes de palavras, de modo que a CHD “classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas (palavras já lematizadas)” (Camargo e Justo 2013: 516). Neste estudo, foram consideradas para a análise dos dados as categorias gramaticais verbos, substantivos e adjetivos.

Durante o processo de classificação dos segmentos de textos em classes de acordo com suas semelhanças e diferenças em termos de vocabulário, a CHD realiza uma partição inicial do *corpus* de dados em grandes eixos temático-categoriais, e, algumas vezes, subeixos, os quais são, em seguida, subdivididos nas diferentes classes lexicais. Portanto, classes pertencentes aos mesmos (sub)eixos possuem mais relações semânticas entre seus conteúdos do que classes de diferentes eixos. A CHD envolve, ainda, a realização de testes de qui-quadrado (X^2), a fim de averiguar o grau de associação entre as formas linguísticas e as classes. Assim, os termos com maior X^2 possuem maior associação com determinada classe. Por fim, o *software* produz uma figura em formato de dendrograma, possibilitando a visualização de tais classes. Além disso, o programa também fornece exemplos de trechos/segmentos de texto que apresentam o contexto no qual apareceram os termos/palavras apresentados em cada classe do dendrograma.

Ressaltamos que o *software* realiza os cálculos estatísticos e fornece a apresentação gráfica dos resultados, contendo os termos apresentados em diferentes classes; porém, tais classes e eixos são nomeados e interpretados pelos autores da pesquisa, que, com base na literatura da área – no caso, sobre os ciganos, sobre a perspectiva dialógica do discurso e sobre a TRS –, analisam os dados e nomeiam cada eixo e classe.

4. RESULTADOS

Inicialmente, são apresentados os resultados concernentes ao jornal *El Mundo* (cf. Fig. 1) e, na sequência, aqueles relativos ao jornal *El País* (cf. Fig. 2). Ainda no que se refere à apresentação dos resultados, é importante ressaltarmos que, após o tratamento e análise do material jornalístico originalmente em espanhol, foi realizada a tradução dos dados da CHD e dos segmentos de texto típicos para a língua portuguesa².

² A tradução foi conduzida por um dos autores, que possui domínio da língua espanhola.

Classe 1 A cultura cigana celebrada em eventos artísticos (15.6 %)		Classe 5 Produções artísticas sobre/dos ciganos (23.8 %)		Classe 2 Recordações do passado entre famílias ciganas e não-ciganas (21.1 %)		Classe 4 Ciganos na política e políticas para os ciganos (18.3 %)		Classe 3 Ciganos como réus e como vítimas (21.1 %)	
Formas	X ²	Formas	X ²	Formas	X ²	Formas	X ²	Formas	X ²
Teatro	509.07	Livro	230.75	Ir	434.77	Partido Popular	312.53	Polícia	804.11
Festival	503.68	Cânção	187.00	Dizer	351.38	Governo	306.47	Agente	442.61
Santo	318.97	Disco	161.03	Mãe	330.65	Social	297.64	Guarda	400.95
Sevilla	313.18	Escrever	158.56	Pai	229.98	Presidente	269.34	Deter	375.04
Edição	222.17	Escutar	130.58	Ver	225.44	Político	257.13	Alegado	331.85
Prêmio	172.71	Música	127.29	Filho	183.08	Cidadão	241.49	Prisão	324.74
Espectáculo	165.76	Falar	122.43	Querer	181.02	PSOE	239.31	Civil	283.27
Opera	149.60	Personagem	111.62	Vida	163.86	Partido	231.10	Policial	226.82
Famenco	140.00	Romance	96.02	Dar	158.33	Igualdade	212.54	Clã	224.94
Homenagem	128.86	Mundo	94.23	Fazer	128.50	Direito	209.47	Crime	212.64
Estreia	125.54	Ler	93.83	Sair	127.60	Prefeitura	199.05	Diana	210.72
Celebrar	123.32	História	92.90	Voltar	113.27	Educacional	195.24	Vizinho	188.02
Concurso	121.02	Estético	87.32	Casa	110.02	Vereador	187.80	Denunciar	177.61
Montagem	115.11	Flamenco	84.59	Amigo	110.01	Castellón	185.41	Veículo	174.52
Feira	114.76	Escritor	81.85	Marido	85.39	Educação	180.00	Etnia	171.82
Praças	106.73	Artista	81.51	Saber	79.83	Discriminação	179.40	Judicial	171.04
Fraternidade	106.49	Literatura	78.49	Casar	79.20	Eleição	175.72	Juiz	157.64
Render	106.49	Filme	78.01	Carinho	76.93	Comunidade	166.01	Zona	155.06
Diretor	106.45	Tema	77.84	Preguntar	73.52	Entidade	157.70	Investigação	154.87
Inaugurar	105.46	Realidade	76.71	Rir	70.86	Candidato	145.02	Habitação	150.62
Internacional	102.18	Publicar	73.01	Menino	69.44	Campanha	141.89	Prisioneiro	149.84
Bienal	94.52	Poesia	72.37	Dia	65.36	Geral	141.75	Drogar	149.57
Balé	94.22	Letra	71.60	Avô	64.07	Odiar	141.52	Investigar	148.33
Belo	91.61	Ficção	69.56	Irmão	62.10	Associação	137.08	Julgar	146.24
Protagonizar	88.40	Periodismo	67.22	Feliz	61.63	Imigrante	136.76	Condenar	142.93

Eixo 1: Criações artísticas e recordações

Eixo 2: Relações com a política e com a Justiça

Fig. 1 Dendrograma das classes estáveis referente ao jornal *El Mundo* – 25 termos com maior qui-quadrado em cada classe. Fonte: Autores da pesquisa.

Do corpus de dados inicial do jornal *El Mundo*, composto por 677 reportagens de jornais, 83,97 % do material foi considerado na análise lexical, correspondendo a 13.724 segmentos de texto, com 38.906 palavras analisadas. Conforme Figura 1, na análise, foram propostos dois eixos principais, sendo o primeiro eixo formado por três classes (classes 1, 2 e 5) e o segundo por duas classes (classes 3 e 4). O primeiro eixo denominado 'Criações artísticas e recordações' é composto pela classe 1 'A cultura cigana celebrada em eventos artísticos' (15,6 %), ligada ao subconjunto formado pela classe 2 'Recordações do passado entre famílias ciganas e não-ciganas' (21,1 %) e pela classe 5 'Produções artísticas sobre/dos ciganos' (23,8 %).

A primeira classe, denominada 'A cultura cigana celebrada em eventos artísticos', reúne segmentos de texto relativos à ocorrência de eventos do universo artístico-cultural, tais como 'teatro' e 'festival', geralmente ligados à cultura flamenca. Termos como 'estreia' e 'prêmio', por exemplo, contribuem para a contextualização desses 'espetáculos', que envolvem desde procissões religiosas a edições de concursos internacionais de dança. Os segmentos de texto a seguir, selecionados a partir do score gerado na CHD³, são típicos dessa classe e contribuem para a compreensão da dinâmica discursiva que envolve esse conjunto de significados, que inclui a crítica sobre a falta de valorização da presença dos ciganos nesses espaços:

Se o Ballet Flamenco da Andaluzia ofereceu sem sucesso o resultado da primeira fase do Projeto Cantera, com coreografias de seus componentes, sua ex-diretora, Rafaela Carrasco, ofereceu o melhor show do festival reivindicando quatro heroínas da Idade de Ouro. (Score: 1207,5; Ano: 2018)

De fato, diz-se que no principal festival de flamenco do mundo, a Bienal de Sevilha, têm várias edições em que o papel principal não é desempenhado por artistas ciganos e não se deve à falta de qualidade, é porque não programam. (Score: 1320,6; Ano: 2019)

Na classe 5, encontram-se significados referentes a diferentes tipos de produções artísticas, também associadas à cultura flamenca. Seja no universo da música ('canção', 'disco'), da literatura ('livro', 'escrever', 'romance') ou por meio das histórias contadas nos filmes, evidencia-se a expressão dos ciganos como personagens ou tema, sendo invisibilizado seu lugar de protagonista na elaboração de produtos culturais sobre seu próprio povo.

É um *desciganização*, vamos fazer coisas de ciganos, mas sem ciganos. Os exemplos que você reunirá no livro servirão para quebrar essa ideia. Embora tenham incluído uma extensa lista de figuras ilustres, o processo de seleção ainda está aberto. (Score: 645,12; Ano: 2019)

Infelizmente, é apenas quando você sai da marginalidade e começa a estudar sua própria cultura que você se dá conta de como ela é valiosa. Existem muito mais livros escritos do que se acredita sobre a história do povo cigano, que sofreu muito e foi submetido a terríveis perseguições. (Score: 773,26; Ano: 2017)

³ Ao dividir o corpus de dados em fragmentos menores para a análise, o programa *Iramuteq* atribui um score, ou seja, um valor, para cada segmento de texto presente nas classes. Quanto maior o score, maior a importância deste segmento/trecho para aquela classe.

Recordações de acontecimentos sobre o passado envolvendo familiares (‘mãe’, ‘pai’, ‘filho’, ‘marido’, ‘avô’, ‘irmão’) compõem a classe 2, cujos significados se referem tanto a famílias não-ciganas (geralmente, a partir de lembranças de participações em algum evento artístico na companhia de um familiar) quanto ciganas. As lembranças entre ciganos, conforme segmentos de texto, a seguir, permitem identificar a importância dos espaços públicos de memória e da valorização cultural como referência positiva para os ciganos.

Minha mãe estava fazendo o vestido a pedido de uma mulher, ela ia se casar, e uma jornalista me disse que ela estava procurando uma garota como eu para explicar como é o amor entre os ciganos. (Score: 1414,79; Ano: 2019)

A conexão da minha mãe com esta cidade. Sempre que passo e vejo a sua estátua nos Jardins Cristina, sinto muito orgulho, e essa igreja dos Ciganos, que é também a obra da sua vida, onde está sepultada. (Score: 1826,08; Ano: 2017)

As classes 4 (‘Ciganos na política e políticas para os ciganos’, 18.31 %) e 3 (‘Ciganos como réus e como vítimas’, 21.17 %) formam um subconjunto denominado ‘Relações com a política e com a Justiça’. A classe 4, refere-se a situações no âmbito da política e à inserção de ciganos nesse meio, incluindo elementos relacionados a disputas eleitorais, escândalos políticos e pautas de candidaturas. Contempla, ainda, elementos referentes a políticas públicas para inclusão dos ciganos e ao combate à sua discriminação, contendo menções a associações e entidades em prol dos direitos da população cigana na Espanha, bem como a políticos que defendem essas pautas. Os seguintes segmentos de texto exemplificam a composição desta classe:

Eleições gerais. Formada em Direito. Rivera escolhe como ‘a terceira pessoa’ do partido político Ciudadanos em Madrid, a uma ativista cigana a favor da igualdade. Sara Giménez é a representante da Espanha frente ao Comitê Europeu contra o Racismo e a Intolerância. (Score: 1474,60; Ano: 2019)

Deputados ciganos: quatro novas caras no Congresso para acabar com o anti-ciganismo. Os quatro políticos Calés (dos partidos: PP, PSOE, Cs e Podemos) se enfrentam três principais desafios: o da moradia, do emprego e do abandono escolar de um grupo étnico discriminado desde os tempos dos Reis Católicos. (Score 1.027,10; Ano: 2019)

Finalmente, a classe 3 é composta por conteúdos referentes às relações dos ciganos com a Justiça e com a polícia, seja como vítimas ou suspeitos. Por um lado, contempla denúncias e investigações de discriminação, ameaças e maus-tratos dirigidos a ciganos em diferentes ambientes, como piscinas e presídios. Por outro lado, inclui situações em que ciganos são investigados por crimes, como agressões, tráfico de drogas e homicídio, a exemplo do caso do assassinato da jovem Diana Quer, o qual recebeu intensa cobertura midiática⁴. Os segmentos de texto, a seguir, ilustram essas duas formas de relação com a Justiça:

⁴ Neste caso específico, a associação com o termo *cigano* deveu-se ao fato de que antes do desaparecimento da jovem, ela se comunicou com um amigo, chamado “Gitano”, e não com seu assassino, conhecido como “El Chiclé”, que não é cigano. Convém ressaltar que esse codinome (“Gitano”), que poderia passar despercebido, cobra representatividade na construção de sentido e foi escolha linguística do autor do texto, nos interessando no fragmento o campo representacional e não o campo factual.

Classe 5 A política europeia para os ciganos (17.3 %)		Classe 4 Políticas para ciganos na Espanha (21 %)		Classe 3 A cultura cigana celebrada em eventos artísticos (11.8 %)		Classe 2 Produções artísticas sobre/dos ciganos (20.9 %)		Classe 6 Os desafios da ciganidade no cotidiano (12.6 %)		Classe 1 Os ciganos por eles mesmos e pelo outro não-cigano (16.5 %)	
Formas	X ²	Formas	X ²	Formas	X ²	Formas	X ²	Formas	X ²	Formas	X ²
Político	1461.42	Pessoa	637.28	Cinema	742.22	Flamenco	642.27	Casa	528.98	Dizer	946.93
Partido	1186.22	Comunidade	544.69	Filme	724.57	Discoteca	595.40	Carro	410.24	Coisa	776.69
Governo	1036.36	Polícia	501.31	Prêmio	669.90	Musical	564.28	Rua	333.93	Querer	726.89
Europeu	957.11	Delito	454.23	Ator	486.73	Artista	519.63	Metro	309.75	Fazer	618.95
País	643.61	População	444.49	Touro	428.43	Cancão	507.15	Água	294.75	Gente	562.40
Estado	610.21	Moradia	420.07	Festival	312.46	Música	469.44	Comida	236.82	Ir	560.66
Ministro	581.17	Serviço	371.55	Sevilha	273.40	Concertar	434.85	Cruzar	214.72	Saber	499.23
União Europeia	536.45	Associação	363.48	Celebrar	261.05	Lorca	422.37	Mar	211.66	Gostar	475.94
Eleição	535.93	Prefeitura	348.33	Madrid	249.27	Novo	377.61	Céu	209.50	Ver	335.73
Democracia	498.59	Cigano	315.22	Praça	247.15	Músico	352.78	Noite	208.24	Dar	325.82
Cidadão	498.36	Educativo	314.87	Cannes	223.44	Arte	346.41	Janela	199.16	Pensar	308.82
Deputado	461.73	Educação	302.12	Sábado	223.23	Teatro	326.85	Parque	199.09	Verdade	265.76
Constituição	456.38	Guardia	289.82	Protagonizar	222.69	Seculo	288.70	Terra	195.71	Dexar	258.34
PSOE	449.45	Família	275.36	Trofeu	221.15	Espectáculo	282.59	Chave	191.52	Falar	244.32
Itália	433.54	Clã	267.83	Jesus Molina	213.49	Poeta	278.12	Sol	188.27	Mau	225.44
PP	428.11	Emprego	249.98	Toureiro	187.40	Autor	251.88	Chão	187.90	Ler	206.25
Direita	419.37	Coletivo	240.19	Filmar	186.52	Banda	237.35	Bicicleta	185.07	Bom	198.88
Líder	405.00	Discriminação	232.71	Temporada	179.99	Coleção	234.36	Gola	177.72	Sentir	192.16
Direito	381.54	Etnia	231.50	Edição	174.33	Álbum	230.89	Roupa	168.75	Vida	185.20
Voto	377.60	Laboral	228.76	Cineasta	171.79	Director	221.03	Comer	166.15	Rir	172.15
Economia	363.97	Agente	225.38	Campeão	168.17	Orquestrar	220.64	Porta	160.99	Dançar	162.96
Parlamento	362.46	Vizinho	222.62	Pecuarista	162.10	Contemporâneo	216.47	Dormir	159.69	Olho	160.95
Comissão	354.08	Denunciar	212.40	Torre	161.10	Exposição	204.29	Comprar	155.39	Sentar	153.45
Hungria	328.56	Escolar	211.10	Ganhador	159.58	Baile	196.86	Visitar	145.47	Criar	146.89
Económico	324.69	Drogar	207.79	Procição	147.51	Cantor	193.76	Quilómetro	139.76	Sair	143.01

Eixo 2: Criações artísticas e cotidiano cigano

Eixo 1: Relações com a política e com a justiça

Fig. 2 Dendrograma das classes estáveis referente ao jornal *El País* – 25 termos com maior qui-quadrado em cada classe. Fonte: Autores da pesquisa.

A polícia Civil e a Polícia de Bunyola ignoraram a suposta discriminação contra o cigano da piscina. Uma gravação revela que eles ignoraram a queixa na hora. (Score: 2146,41; Ano: 2017)

“Brian pode ter roubado drogas de um importante clã que operava no interior de Gibraltar. Agora há muitos casos de despejo de drogas e os autores se fazem passar por agentes da Polícia Nacional ou da Polícia Civil com placas falsas”, comenta um investigador. (Score: 2837,88; Ano: 2018)

Quanto à análise do material referente ao jornal *El País*, das 1007 reportagens que compuseram o *corpus* de dados original, foram gerados 27242 segmentos de textos (com 57690 formas analisadas), com aproveitamento de 87.93 % do material analisado. Na Figura 2, pode-se visualizar os resultados da análise, que se organizam a partir de dois eixos, quais sejam: eixo 1, denominado ‘Dimensão político-social’ formado pelas classes 5 (17.3 %) e 4 (21 %); e o eixo 2 ‘Criações artísticas e cotidiano cigano’ composto pelos subeixos (i) classes 3 (11.8 %) e 2 (20.9 %), e (ii) classes 6 (12.6 %) e 1 (16.5 %).

A classe 5, denominada ‘A política europeia para os ciganos’, evidencia debates existentes em âmbito europeu acerca de políticas relativas a diferentes grupos minoritários, como ciganos e migrantes. Inclui elementos que denunciam discursos xenófobos e extremistas com relação a estes grupos, bem como reflexões sobre ações necessárias para conter o avanço de tais ideias e para garantir o combate à discriminação dos membros destes grupos.

Contra estrangeiros. Anti-ciganos. Anti semitas. Assim, com uma ideologia abertamente xenófoba, o Partido Jobbik cresceu e se tornou a segunda força política na Hungria. Mas o partido radical de extrema direita, que durante anos arrancou votos do Fidesz, o partido do governo, viu um espaço no centro. (Score: 4476,34; Ano: 2018)

Nada seria pior do que a finalização do projeto europeu devido à incapacidade dos países parceiros de chegarem a acordo sobre uma política de migração decente e eficaz. Deixará de ser Europa se estiver dividida, mas morrerá se se entregar a políticas que violam os direitos humanos dos populistas xenófobos. (Score: 4257,08; Ano: 2018)

Enquanto a classe 5 refere-se ao plano europeu, a classe 4 direciona-se para o debate acerca das políticas destinadas aos ciganos no âmbito local espanhol. Pode-se observar nos trechos das reportagens selecionados a menção à organizações sociais voltadas a ações contra discriminação, bem como à criação de práticas e políticas de inclusão aos grupos ciganos espanhóis.

Vários grupos participaram da concepção da campanha, como a Fundación Secretariado Gitano, Arcópoli, Plena Inclusión, a ONG Accem, SOS Racismo e a Federação das Associações de Pessoas com Deficiência Física e Orgânica da Comunidade de Madrid (Famma), entre outros. (Score: 2812,37; Ano: 2017)

Situações como esta mostram a rejeição que a comunidade cigana ainda experimenta em termos de acesso à moradia, trabalho e bens e serviços, apesar dos avanços na legislação sobre crimes de ódio e o trabalho das instituições, diz a advogada. (Score: 2695,57; Ano: 2018)

O segundo eixo denominado ‘Criações artísticas e cotidiano cigano’ é constituído por quatro classes, a partir de dois subeixos. O primeiro é composto pela classe 3 (‘A cultura cigana celebrada em eventos artísticos’) e pela classe 2 (‘Produções artísticas sobre/dos ciganos’), enquanto o segundo subeixo é formado pelas classes 6 (‘Os desafios da cigandade no cotidiano’) e 1 (‘Os ciganos por eles mesmos e pelo outro não-cigano’).

Na classe 3, encontram-se elementos que remetem a diferentes eventos artístico-culturais, sobretudo relativos ao cinema e às touradas, nos quais há referências à cultura cigana. Inclui, por exemplo, menções a premiações envolvendo filmes e peças teatrais com personagens ciganas ou, no âmbito da tauromaquia, menções à empresa pecuária “Hoyo de la Gitana”, que dispõe de touros conhecidos nas touradas.

Carmen e Lola, a história de amor de duas ciganas lésbicas dirigida por Arantxa Echeverría, recebeu o prêmio Goya de melhor atriz coadjuvante (Carolina Yuste) e melhor diretor novel, enquanto Antonio de la Torre ganhou o prêmio de melhor ator principal por sua atuação em O Reino. (Score: 2521,81; Ano: 2018)

Primeiro Desafio. Octavio Chacón, Pérez Mota e José Carlos Venegas (touros de Saltillo e Juan Luis Fraile). Domingo, 17. Segundo Desafio de Gado. Rubén Pinar, Javier Cortés e Gómez del Pilar (touros de Palha e Hoyo de la Gitana). (Score: 2773,45; Ano: 2017)

Já na classe 2, pode-se visualizar conteúdos referentes a produções artísticas relativas à cultura cigana nos âmbitos da música, da dança, da literatura e do teatro. A produção musical cigana se destaca entrelaçada à cultura popular espanhola, como na influência do flamenco em canções e em textos populares, na interface com a literatura espanhola.

Mariola Membrives: “O flamenco está na base, mas nada que eu faço é flamenco”. A cantora andaluza junta-se ao violonista Marc Ribot, herói da vanguarda nova-iorquina, para lançar um disco com as canções populares que Federico García Lorca gravou com o La Argentinita em 1931. (Score: 3085,28; Ano: 2019)

Talvez você não precise disso. Com excelentes cantores, não só Arcángel, as canções ganham forma a partir de textos populares de flamenco mezclados com letras originais de Federico García Lorca, como Doña Rosita la soltera, Poeta en Nueva York, Poema del cante jondo, Romancero gitano entre outros. (Score: 2831,85; Ano: 2018)

Por fim, integrando o segundo subeixo junto com a classe 1, na classe 6, encontram-se significados sobre os desafios enfrentados pelas pessoas ciganas no meio social em que vivem, como a falta de acesso a condições básicas de saúde e de moradia. Essa situação parece agravar-se com o discurso discriminatório e estereotipado sobre o ser cigano.

Outros atiravam pedras, ovos e cocô de cachorro nas casas. Uma multidão queimou a foto do mais jovem com gritos de “assassino” e um grupo incendiou dois caminhões da família cigana que mora na região há “cerca de 15 anos”, onde “possuem várias casas”. Os familiares falavam de racismo. (Score: 1334,18; Ano: 2019)

As supostas vítimas viviam em prédios antigos em “condições subumanas e anti-higiênicas, com superlotação em poucos metros quadrados”, dormiam em colchões puidos

no chão, sob tetos gotejantes, sem agasalhos e às vezes eram alimentados com alimentos retirados do lixo, o promotor indica em seu documento de qualificação. (Score: 1442,52; Ano: 2019)

Finalmente, na classe 1, é possível encontrar posições concorrentes sobre os ciganos, isto é, o cigano descrito pelo outro e pelo próprio cigano. Por um lado, há uma construção discursiva na qual o cigano espanhol é visto como outro, alheio aos costumes e práticas da sociedade dominante e em relação a qual se difundem diferentes estereótipos negativos. Por outro lado, a classe também inclui significados relativos às reflexões de ciganos sobre sua própria condição de serem ao mesmo tempo ciganos e espanhóis e sobre as ambivalências e os desafios envolvidos nessa dupla pertença.

O assunto é grave apenas se quisermos que seja. Dizer esse tipo de coisa tem muito a ver com a reação “rápida” de qualquer pessoa. Se alguém faz o brilho de uma navalha em uma feira, imediatamente pensamos que é um cigano. (Score: 4346,10; Ano: 2019)
“Somos espanhóis, mas ao mesmo tempo um povo com as nossas tradições e costumes. Temos muitas coisas positivas para contribuir com a sociedade, se nos for dada a opção”, diz García. Ele sabe muito sobre oportunidades. (Score: 3236,85; Ano: 2018)

5. MÍDIA, DISCURSO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIGANOS NA ESPANHA: À GUIA DE CONCLUSÃO

Tomando os resultados em conjunto (*cf.* Fig. 1 e 2), dois eixos temáticos principais foram identificados nas reportagens analisadas no presente estudo, ancorados, principalmente, nas dimensões da arte e do debate político: o primeiro integra elementos aparentemente positivos, que enaltecem os produtos artístico-culturais associados à ciganidade, mas também revelam a invisibilidade e a exclusão do próprio sujeito cigano nesse processo; enquanto, no segundo eixo, evidenciam-se narrativas e pautas em disputa sobre direitos fundamentais, criminalização e políticas públicas, que se refletem na esfera conflitiva das práticas sociais cotidianas.

A dimensão das ‘criações artísticas’ apresentou convergência de significados compartilhados em ambos os jornais referentes aos seguintes conjuntos semânticos: ‘A cultura cigana celebrada em eventos artísticos’ (classe 1 de *El Mundo* e classe 3 de *El País*) e ‘Produções artísticas sobre/dos ciganos’ (classe 2 de *El Mundo* e de *El País*). Variações, contudo, foram identificadas no que se refere à experiência das pessoas (ciganas ou não) em relação à temática: enquanto em *El Mundo* esse conteúdo associa-se à esfera de lembranças sobre eventos associados a ciganos (‘Recordações do passado entre famílias ciganas e não-ciganas, na classe 5); em *El País* relacionam-se às dificuldades enfrentadas pelos ciganos, seja na rotina e acontecimentos do dia-a-dia (‘Os desafios da ciganidade no cotidiano’, na classe 6) ou no enfrentamento às imagens produzidas sobre os ciganos, que, geralmente, reforçam estereótipos negativos amplamente propagados sobre eles (‘Os ciganos por eles mesmos e pelo outro não-cigano’, na classe 1).

No contexto das reportagens em que se observa a relação com o debate político, que se estende também à esfera da Justiça em situações que envolvem relatos sobre crimes (em que os ciganos aparecem tanto como vítimas quanto algozes, conforme classe 3 – *El Mundo*), em ambos os jornais, os dilemas sobre as políticas públicas voltadas para os direitos dos povos ciganos mobilizou conteúdos que confrontam o histórico problema da discriminação social. Esse tensionamento refletido nas reportagens pode ser verificado no âmbito geopolítico europeu ('A política europeia para os ciganos', na classe 5, *El País*), no contexto local espanhol ('Políticas para os ciganos na Espanha', classe 4, *El País*) ou ainda em interface com o envolvimento dos próprios ciganos em disputas políticas ('Ciganos na política e políticas para os ciganos', classe 4, *El Mundo*). Uma das prováveis razões para o destaque de elementos relacionados ao debate político é a ocorrência das eleições gerais na Espanha, conforme conteúdo presente, por exemplo, no *corpus* de dados referente ao jornal *El Mundo*.

Em geral, as representações sociais partilhadas sobre os ciganos nas matérias publicadas nos jornais espanhóis *El Mundo* e *El País* corroboram os resultados de estudos anteriores, os quais identificaram diferentes conjuntos de significados sobre estes grupos, baseados em estereótipos que ora aproximam os ciganos do mundo artístico (e.g., Brasil *et al.* 2018, del Río Pedraza 2011, Gonçalves 2019, Oleaque Moreno 2014, Schneeweis e Foss 2017), ora os associam à criminalidade (e.g., Brasil *et al.* 2018, Oleaque Moreno 2014, Powell e Lever 2017, Schneeweis e Foss 2017, Van Dijk 2009).

Entretanto, destaca-se que, em ambos os jornais, também houve a presença de conteúdos que denunciam as condições desiguais de acesso a bens e serviços por parte de membros de grupos ciganos, bem como as práticas discriminatórias das quais frequentemente são alvo. Tais conteúdos tiveram maior destaque no jornal *El País*, por exemplo, nas classes 1, 4, 5 e 6, com atenção especial para a presença de peças jornalísticas que incluíam narrativas de ciganos sobre suas próprias experiências (e.g., classe 1, *El País*). Este fato pode sinalizar a presença de algumas boas práticas editoriais, conforme recomendações de diferentes entidades acerca da cobertura midiática relativa a diferentes grupos minoritários, como os ciganos (e.g., IISMAS 2014, Respect Words 2017).

Cabe sublinhar que este estudo teve algumas limitações. Em primeiro lugar, focamos nossa investigação em dois veículos de comunicação que fazem parte da chamada mídia jornalística convencional ou *mainstream*, não considerando, portanto, veículos alternativos e/ou redes sociais. Em segundo lugar, concentramos nossas análises no tratamento de dados realizado com o auxílio do *software Iramuteq*, logo, não empreendemos análises mais qualitativas que talvez pudessem capturar outros aspectos não evidenciados a partir das estratégias que utilizamos. Finalmente, estudos futuros podem investigar os significados relacionados não apenas aos ciganos em geral, mas também, a partir de comparações entre subgrupos dentro deste grande grupo, por exemplo, a partir da análise das representações acerca dos ciganos nascidos em território espanhol e daqueles provenientes de outros países e que migraram para a Espanha.

Em suma, os estereótipos sobre determinados grupos são (re)produzidos por meio do discurso e os meios de comunicação são importantes agentes sociais envolvidos não apenas na (neutra) disseminação de informação, mas também no processo de construção de significados sobre estes grupos e de mediação entre os discursos dos grupos

dominantes na sociedade e na população em geral (Torkington e Ribeiro 2019, Van Dijk 1988). Por exemplo, no caso de jornais de grande circulação em determinados contextos, devido ao seu amplo alcance e visibilidade, as peças jornalísticas publicadas nestes veículos possuem forte influência na opinião pública e nas atitudes da população em relação a grupos específicos (Oleaque Moreno 2014, Torkington e Ribeiro 2019, Tremlett *et al.* 2017, Van Dijk 1988).

Tal influência é exercida desde o momento da escolha do que será publicado, de acordo com o seu valor noticioso (Harcup e O'Neill 2017, Torkington e Ribeiro 2019), havendo uma seleção de quais eventos são considerados mais notáveis, além de uma seleção sobre o que e como será dito e para quem. Levando-se em consideração que toda enunciação é um diálogo (Bakhtin 1981) e que a língua é intencional (Bakhtin 2002), tais construções sobre diferentes grupos minoritários, como os ciganos, propagadas pela mídia jornalística podem ter sérios impactos na integração dos membros destes grupos na sociedade, reforçando divisões entre 'nós' e 'eles', mantendo-os, assim, na condição de alteridade negada (Gonçalves 2020, Kroon *et al.* 2016, Oleaque Moreno 2014, Powell e Lever 2017, Richardson 2014, Tremlett *et al.* 2017). Por outro lado, as diferentes mídias também podem contribuir para questionar tais estereótipos, possibilitando maior espaço de fala para os membros destes grupos minoritários e maior disseminação de narrativas alternativas sobre eles, conforme discutido em alguns estudos (e.g., Freire 2012, Tremlett 2017), tarefa que tivemos como objetivo contribuir por meio do presente trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, Mikhail (1981) *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec.
- BAKHTIN, Mikhail (2002) *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo, Annablume.
- BRASIL, Julia Alves, BONOMO, Mariana, NASCIMENTO, Amandha Gyselle Martins, LIVRAMENTO, André Mota e SOUZA, Lídio de (2018) "Ancoragem psicossocial a partir dos sentimentos negativamente valorados: representações sociais de ciganos". *Psicologia em Revista (Online)*. 24 (2): 616-637. DOI: 10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p616-637.
- CAMARGO, Brígido Vizeu e JUSTO, Ana Maria (2013) "IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais". *Temas em Psicologia*. 21 (2): 513-518. DOI: 10.9788/TP2013.2-16.
- CISMARU, Diana-Maria e GAVRA, Diana Ramona (2015) "The Online Reputation of Roma People: A Comparative Study in Five European Countries". Brasov, International Conference RCIC'15.
- CLARK, Colin e CAMPBELL, Elaine (2000) "«Gypsy Invasion»: A critical analysis of newspaper reaction to Czech and Slovak Romani asylum-seekers in Britain, 1997". *Romani Studies*. 10 (1): 23.
- COMISSÃO EUROPEIA (2011) *Un marco europeo de estrategias nacionales de inclusión de los gitanos hasta 2020*. Bruxelas, Parlamento Europeu. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/ES/TXT/PDF/?uri=CELEX:52011DC0173&from=fr> [7.11.2021].

- COMISSÃO EUROPEIA (2019) “Discrimination in the European Union”. *Serie Special Eurobarometer*. 493: 424. <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2251> [7.11.2021].
- DEL RÍO PEDRAZA, Flora (2011) “La representación de los gitanos en la prensa española”. *Historia actual online*. 26: 191-202.
- FRA (2016) *EU-MIDIS II. Second European Union Minorities and Discrimination Survey. Roma – Selected findings*. Vienna, European Union Agency for Fundamental Rights. <https://fra.europa.eu/en/publication/2016/second-european-union-minorities-and-discrimination-survey-roma-selected-findings> [7.11.2021].
- FREIRE, Juliana Henriques de Luna (2012) *Ethnic Minorities in Brazil and Spain: erasure and stigmatization, gender, and self-representation of indigenous and Roma communities*. Tucson, Department of Spanish and Portuguese, University of Arizona. <https://repository.arizona.edu/handle/10150/243093> [7.11.2021].
- GARAPICH, Michal P, FIAŁKOWSKA, Kamila e MIRGA-WÓJTOWICZ, Elżbieta (2019) “Why Do Roma Migrate? A Critical Analysis of Academic Silence in Polish Scholarship”. *Critical Romani Studies*. 2 (2): 4-22.
- GÓMEZ ALFARO, Antonio (2010 [1998, 1999]) *Escritos sobre gitanos*. Madrid, Asociación de Enseñantes con Gitanos: AECGIT.
- GONÇALVES, Gabriela Marques (2019) *Medios de Comunicación y Cohesión Social: consumo mediático y cultural de la población gitana de Cataluña*. Barcelona, Departamento de Comunicación Audiovisual y Publicidad, Universidad Autónoma de Barcelona. <https://www.tdx.cat/handle/10803/667971> [7.11.2021].
- GONÇALVES, Gabriela Marques (2020) “Pesquisa participante e comunicação dialógica: a experiência com as comunidades ciganas da Espanha”. *Revista de Comunicação Dialógica*. 3: 34-50. DOI: 10.12957/rcd.2020.50867.
- HARCUP, Tony e O’NEILL, Deirdre (2017) “What is News? News values revisited (again)”. *Journalism Studies*. 18 (12): 1470-1488. DOI: 10.1080/1461670X.2016.1150193.
- HOOK, Derek, FRANKS, Bradley e BAUER, Martin W. (2011) *The Social Psychology of Communication*. Londres, Palgrave Macmillan.
- IISMAS – Istituto Internazionale di Scienze Mediche, Antropologiche e Sociali (2014) *Practical guide for media professionals to prevent discrimination against the Roma communities*. Madrid, Paredós. https://ec.europa.eu/justice/discrimination/files/roma_journalist_guide_en.pdf [7.11.2021].
- KROON, Anne C., KLUKNAVSKÁ, Alena, Vliegenthart, Rens e Boomgaarden, Hajo G. (2016) “Victims or Perpetrators? Explaining Media Framing of Roma across Europe”. *European Journal of Communication*. 31 (4): 375-392. DOI: 10.1177/02673231166647235.
- LÓPEZ CATALÁN, Óscar (2018) “Fronteras en la ciudad: la población rrom/gitana rumana en el área metropolitana de Barcelona y sus estrategias de subsistencia, vivienda y movilidad”. Sardañola del Vallés, Universitat Autònoma de Barcelona.
- LÓPEZ CATALÁN, Óscar e AHARCHI, Noura (2012) “Discursos sobre la inmigración rrom (gitana) rumana en Barcelona”. *Discurso y Sociedad*. 6 (2): 543-590.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (2008) *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Parábola Editorial.
- MARKOVÁ, Ivana (2003) “Constitution of the Self: Intersubjectivity and Dialogicality”. *Culture Psychology*. 9 (3): 249-259.

- MARKOVÁ, Ivana (2006) *Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente*. Petrópolis, Vozes.
- MARKOVÁ, Ivana (2015) “Ética na Teoria das Representações Sociais”. Em: Jorge Correia Jesuíno, Felismina R. P. Mendes e M. J. Lopes (eds.) *As Representações Sociais nas Sociedades em Mudança*. Rio de Janeiro, Vozes: 80-98.
- MARKOVÁ, Ivana (2017a) “Contemporary challenges to dialogicality”. *Papers on Social Representations*. 26 (1): 1.1-1.17.
- MARKOVÁ, Ivana (2017b) “Case studies and dialogicality”. *JDBSC*. 3: 28-45.
- MOONEN, Frans (2013) *Políticas ciganas no Brasil e na Europa: subsídios para encontros e congressos ciganos no Brasil*. Recife, Núcleo de Estudos Cigano.
- MOSCOVICI, Serge (2003) “La consciencia social y su historia”. Em: José Antonio Castorina (ed.) *Representaciones sociales: problemas teóricos y conocimientos infantiles*. Barcelona, Gedisa: 91-110.
- MOSCOVICI, Serge (2012) *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis, Vozes.
- MOTOS PÉREZ, Isaac (2009) “Lo que no se olvida: 1499-1978”. *Anales de Historia Contemporánea*. 25: 57-74.
- OLEAQUE MORENO, Joan Manuel (2014) *Los gitanos en la prensa española. Variación y reiteración de los planteamientos de los diarios ABC, El País y La Vanguardia en la representación de los gitanos como grupo (1981-2010)*. Valencia, Departament de Teoria dels Llenguatges i Ciències de la Comunicació, Universitat de València. <http://hdl.handle.net/10550/42269> [7.11.2021].
- PACHÓN, Ricardo (2011) “La desgitanización del flamenco (versão eletrônica)”. *El País*. 24.09.2011. https://elpais.com/diario/2011/09/24/babelia/1316823136_850215.html [7.11.2021].
- PALMONARI, Augusto e CERRATO, Javier (2011) “Representações Sociais e Psicologia Social”. Em: Angela Maria de Oliveira Almeida, Maria de Fátima de Souza Santos e Zeidi Araujo Trindade (eds.) *Teoria das Representações Sociais – 50 anos*. Brasília, Technopolitik: 305-332.
- POWELL, Ryan e LEVER, John (2017) “Europe’s perennial ‘outsiders’: A processual approach to Roma stigmatization and ghettoization”. *Current Sociology*. 65 (5): 680-699. DOI: 10.1177/0011392115594213.
- RATINAUD, Pierre (2009) *IRAMUTEQ: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires* (computer software) [Internet]. <http://www.iramuteq.org> [7.11.2021].
- REINERT, Max (1990) “Alceste, une méthodologie d’analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval”. *Bulletin de méthodologie sociologique*. 28: 24-54.
- RESPECT WORDS (2017) *Reporting on migration & minorities: approach and guidelines*. <https://www.respectwords.org/wp-content/uploads/2017/10/Reporting-on-Migration-and-Minorities..pdf> [7.11.2021].
- RICHARDSON, Jo (2014) “Roma in the News: An Examination of Media and Political Discourse and What Needs to Change”. *People, Place and Policy*. 8 (1): 51-64. DOI 10.3351/ppp.0008.0001.0005.
- SAN ROMÁN, Teresa (1997) *Vecinos gitanos*. Madrid, Akal.

- SAN ROMÁN, Teresa (1998) “La diferència inquietant. Velles i noves estratègies culturals dels gitanos”. *Fundació Serevis de Cultura Popular*. Barcelona, Alta Fulla.
- SAN ROMÁN, Teresa (2005) “La necesidad y la agonía de seguir siendo gitanos”. *Memorias de papel de la Asociación de Enseñantes con Gitanos*.
- SCHNEEWEIS, Adina (2012) “If they really wanted to, they would: The press discourse of integration of the European Roma, 1990-2006”. *International Communication Gazette*. 74 (7): 673-689.
- SCHNEEWEIS, Adina e FOSS, Katherine A. (2017) “«Gypsies, Tramps & Thieves»: Examining Representations of Roma Culture in 70 Years of American Television”. *Journalism & Mass Communication Quarterly*. 94: 1146-1171. DOI: 10.1177/1077699016682723.
- SOBRADOS LEÓN, Maritza (2006) “Las minorías étnicas en los medios de comunicación españoles”. *Revista de Comunicación*. 5: 134-147.
- SOUZA, Angela Maria Baltieri e SOUSA, Clarilza Prado de (2017) “O agir por meio da linguagem: gênero memórias literárias”. *Debates em Educação*. 9 (18): 28-44. DOI: 10.28998/2175-6600.2017v9n18p28.
- TORKINGTON, Kate e RIBEIRO, Filipa Perdigão (2019) “What are these people: migrants, immigrants, refugees? Migration-related terminology and representations in Portuguese digital press headlines”. *Discourse, Context & Media*. 27: 22-31. DOI: 10.1016/j.dcm.2018.03.002.
- TREMLET, Annabel (2017) “Visualising everyday ethnicity: moving beyond stereotypes of Roma minorities”. *Identities*. 24 (6): 720-740. DOI: 10.1080/1070289X.2017.1379927.
- TREMLET, Annabel, MESSING, Vera e KÓCZÉ, Angéla (2017) “Romaphobia and the media: mechanisms of power and the politics of representations”. *Identities*. 24 (6): 641-649. DOI: 10.1080/1070289X.2017.1380270.
- VAN DIJK, Teun A. (1988) *News as Discourse*. Hillsdale, NJ, Lawrence Erlbaum.
- VAN DIJK, Teun A. (2009) *Dominación étnica y racismo discursivo en España y América Latina. Prejuicios y ideologías racistas en Iberoamérica hoy en día*. Barcelona, Gedisa.